

INFLUÊNCIA DE LÍNGUAS AFRICANAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM OLHAR VOLTADO PARA O LÉXICO

Victor Emanuel Barros da Silva¹
Kaline Araujo Mendes de Souza²

Resumo

O presente trabalho visa compreender a influência de línguas africanas no léxico do Português Brasileiro. Sendo assim, a pesquisa estabelece como principais objetos: investigar acerca da influência de línguas africanas na constituição do léxico do Português do Brasil, analisar o léxico do Português Brasileiro através da própria literatura específica da área e investigar entre os/as brasileiros/as a respeito da influência de línguas africanas na constituição do léxico do Português do Brasil. Como metodologia, utilizamos como referencial teórico principal da temática sobre influência de línguas africanas no PB, a importante relevância dos estudos teóricos de CASTRO (2012) e MENDONÇA (2012) e elaboramos um questionário, “Formulário Google”, eletronicamente, via whatsapp e e-mail, aplicado a 12 brasileiros/as, estudantes do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Pedagogia, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), prioritariamente, àqueles que cursaram a disciplina “Ensino de Língua Portuguesa nos Países da Integração”, a qual é ofertada pela mesma universidade. A pesquisa se caracteriza metodologicamente como exploratória, bibliográfica e qualitativa. A partir dos dados levantados, constatou-se que o Português Brasileiro possui em seu léxico marcada influência de línguas africanas e que essa influência é claramente notada por esses discentes que cursaram a disciplina, sobretudo nas diversas interações comunicativas dos falantes. Portanto, pode-se perceber, a partir das análises, que o Português brasileiro possui influência significativa de línguas africanas em seu léxico e isso é notado de modo expressivo a partir das diversas interações comunicativas do dia a dia dos falantes.

Palavras-chave: Português do Brasil; influência de línguas africanas no português do Brasil; africanização; léxico brasileiro.

Abstract: The present work aims to understand the influence of African languages in the Brazilian Portuguese lexicon. Therefore, the research establishes as main objects: to investigate about the influence of African languages in the constitution of the Brazilian Portuguese lexicon, to analyze the Brazilian Portuguese lexicon through the specific literature of the area and to investigate among Brazilians about of the influence of African languages in the constitution of the Brazilian Portuguese lexicon. As a methodology, we used as the main theoretical reference of the theme on the influence of African languages in BP, the important relevance of the theoretical studies of CASTRO (2012) and MENDONÇA (2012) and we prepared a questionnaire, “Google Form”, electronically, via whatsapp and e-mail, applied to 12 Brazilians, students of the Languages - Portuguese Language and Pedagogy Course, at the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusofonia (UNILAB), primarily those who attended the course “Teaching Portuguese in the Countries of Integration”, which is offered by the same university. The research is methodologically characterized as exploratory, bibliographical and qualitative. From the collected data, it was verified that Brazilian Portuguese has in its lexicon a marked influence of African languages and that this influence is clearly noticed by these students who attended the discipline, especially in the different communicative interactions of the speakers. Therefore, it can be seen, from the analyses, that Brazilian Portuguese has a significant influence of African languages in its lexicon and this is expressively noted from the various communicative interactions of the speakers' daily lives.

Keywords: Brazilian Portuguese; influence of African languages on Brazilian Portuguese; africanization; Brazilian lexicon.

¹ Graduando do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção-Ceará. E-mail: emanuel97barros@gmail.com

² Orientadora. Professora Adjunta do Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL) do curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção-Ceará. E-mail: Kalinemendes@unilab.edu.br

1. Introdução

Sabe-se que a Língua Portuguesa falada no Brasil não é uma língua que segue irrestritamente aos moldes linguísticos falados em Portugal. Isto é, apesar da grande influência portuguesa no território brasileiro devido a colonização, o português falado no Brasil distancia-se desta realidade de fala lusófona.

Ademais, cabe ainda mencionar que o Brasil por muito tempo passou pelo processo de transportação de escravizados/as vindos do território africano. Vale a pena ressaltar, segundo Mendonça (2012), que o elemento africano, sem sombra de dúvidas, teve uma importante contribuição para a formação e constituição da fonética, da morfologia, da sintaxe, refletindo, sobretudo, no léxico.

Compreende-se que toda língua falada, especialmente a que teve em seu passado histórico contato com outras línguas, passa por processos de transformações, isto é, fenômeno conhecido como heterogeneidade linguística, como é o caso, consequentemente, do Brasil. Ou seja, uma língua que não configurou-se homogênea permanentemente. No entanto, recebeu, a partir de alguns contatos linguísticos, uma gama de elementos contributivos para entendermos nossa língua falada hoje em dia.

Considera-se, por conseguinte, que o Português Brasileiro é bastante diversificado, possuindo, em seu léxico, duas heranças linguísticas bastante pertinentes: de um lado, as línguas indígenas que tiveram seu importante papel nessa formação, e do outro, línguas africanas que favoreceram, de maneira mais expressiva, na construção do Português do Brasil, sobretudo no tocante ao léxico.

O presente trabalho deteve-se, especialmente, às influências de línguas africanas, focalizando a respeito do léxico, o qual caracteriza-se como uma compilação de palavras existente em um determinado idioma, que as pessoas têm à disposição para expressar-se, oralmente ou por escrito em seu contexto, para entendermos a construção e formação linguística do Português do Brasil. Portanto, temos de levar em consideração que em nossa raiz linguística possui elementos linguísticos constituintes que originaram-se a partir desse contato linguístico intenso, que durou cerca de 300 anos, entre Brasil e África e que reflete ainda hoje em nossa língua.

Logo, o seguinte trabalho realizado teve como objetivos principais: A) Investigar acerca da influência de línguas africanas na constituição do léxico do Português do Brasil; B) analisar o léxico do Português brasileiro através da própria literatura específica da área, isto é, para demonstrar, portanto, a influência de línguas africanas no léxico brasileiro constituído com base nessa influência, e C) investigar entre os/as brasileiros/as, com base em questionários, a respeito da influência de línguas africanas na constituição do léxico do Português do Brasil.

Outrossim, a sociedade brasileira, em sua maioria, costuma mencionar os povos africanos, equivocadamente, como um grupo de indivíduos que só participaram da história do Brasil durante o tempo do repugnante processo de escravização em solo brasileiro. Todavia, é de extrema importância ressaltar aqui, indispensavelmente, que este trabalho desempenhado, traz uma importante contribuição a respeito da expressiva importância do elemento negro ao ter contribuído para a formação linguística de nossa língua concernente ao plano lexical do Português Brasileiro.

Logo, esta pesquisa possui alguns contributos no âmbito social, acadêmico, profissional e pessoal. No âmbito social, esse tema torna-se relevante para a sociedade brasileira, pois vale a pena reforçar que houveram influências positivas das línguas africanas no Português do Brasil a partir desse contato, não só lembrar, como já mencionado antes, do duro processo escravocrata, contudo resgatando fatos extremamente positivos deixados pelos povos africanos, um desses são as heranças linguísticas no plano lexical brasileiro.

Na esfera acadêmica, este estudo tem uma contribuição ímpar, tendo em vista a política pedagógica da Unilab, universidade na qual tenho privilégio de estar cursando uma graduação em Letras – Língua Portuguesa, a qual integra os países da CPLP, em que se resgatam valores culturais positivos entre esses países. Desse modo, pensar na temática “Influência das línguas africanas no Português Brasileiro: um olhar voltado para o léxico brasileiro” é fazer jus à política curricular da referida universidade. É preciso ressaltar que o Português do Brasil é muito mais africanizado do que mesmo de base lusitana.

Ademais, em se tratando da área profissional e pessoal, este tema tem muito a contribuir, uma vez que conhecer sobre a história de nossa própria língua é um fator determinante, principalmente para os cientistas da educação, sobretudo os linguistas, os quais trabalham com total responsabilidade para descobrir novos caminhos acerca da língua.

Pessoalmente, identifico-me muito com esse tema, uma vez que tenho proximidades com a área da linguística, e nada melhor do que falar de linguística a despeito dessas influências das línguas africanas que configuraram os processos históricos, culturais e linguísticos, os quais permeiam nossa realidade linguística.

Portanto, a relevância do estudo que irei realizar é a reflexão refinada sobre a língua que falamos hoje, uma língua muito mais africanizada do que propriamente portuguesa, de base lusitana. Com isso, propõe-se, para o trabalho desenvolvido, afirmar, com base em autores/as da própria literatura da área, que o ciclo linguístico do Português Brasileiro houve, de maneira significativa, influência das línguas africanas no Português do Brasil. Isto é, à medida que o processo cultural-histórico foi estabelecido de modo acentuado, estendendo, por consequência, fortemente suas raízes linguísticas, as quais influenciaram de forma significativa no processo da constituição do léxico do Português do Brasil.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: na seção 2 intitulada “A Língua Portuguesa numa Perspectiva Sociohistórica”, e, mais precisamente, na seção 2.1, que tem como título “A Língua Portuguesa: da origem à expansão global”, fazemos um apanhado sócio histórico da Língua Portuguesa saindo da Europa até se expandir numa expansão global considerável. Na seção 2.2, tratamos da chegada e estabelecimento da Língua Portuguesa no Brasil. Por conseguinte, na seção 3, por sua vez, discutimos a influência de línguas africanas no Português do Brasil, com base em pesquisas teóricas da própria literatura de estudiosos/as da área.

Na seção 4, intitulada “A influência de línguas africanas no português do brasil conforme a percepção de brasileiros e brasileiras”, apresentamos, as questões que embasaram o questionário realizado, especialmente, a 12 brasileiros/as, as quais se estabeleceram da seguinte forma: 01) **Como você observa a influência de línguas africanas no Português Brasileiro?**; 02) **De que modo você foi instigado/a refletir sobre essa influência das línguas africanas no Português brasileiro?**; e 03) **Como você observa o uso do léxico de influência africana nas práticas de seu cotidiano?**.

Na seção 4.1, a qual trata da “**Percepção de brasileiros a respeito da influência de línguas africanas no Português brasileiro**”, baseada na questão 01), intitulada “**Como você observa a influência de línguas africanas no Português Brasileiro?**”, é discutida, de maneira geral, como é configurado e percebido o cenário linguístico no tocante a influência de línguas africanas no léxico do Português do Brasil, mediante a análises e discussões feitas a partir de dados fornecidos pelos informantes.

Por sua vez, na seção 4.2 nomeada “**Reflexões dos brasileiros sobre essa influência das línguas africanas no Português brasileiro**”, fundamentada na questão 2 do questionário: “**De que modo você foi instigado/a refletir sobre essa influência das línguas africanas no Português brasileiro?**”, nos propomos a discutir, com base nos dados fornecidos pelos

informantes, a respeito de como se deu essa instigação com relação a percepção sobre a influência de línguas africanas no Português do Brasil.

Por fim, na seção 4.3 explanamos a respeito da “**Percepção dos brasileiros acerca do uso do léxico de influência africana nas práticas de seu cotidiano**”, com base na questão 3 do questionário: “**Como você observa o uso do léxico de influência africana nas práticas de seu cotidiano**”? a qual teve como foco explorar acerca da percepção dos informantes brasileiros no que diz respeito ao léxico brasileiro ter sido influenciado a partir do contato com línguas africanas.

2. A LÍNGUA PORTUGUESA NUMA PERSPECTIVA SOCIOHISTÓRICA

Nesta seção, iremos fazer um apanhado sociohistórico no que diz respeito à origem da Língua Portuguesa à expansão global, expressamente no ponto 2.1. Isto é, sua saída do território europeu. Já no ponto 2.2, iremos fazer uma abordagem de como a Língua Portuguesa é estabelecida no Brasil. Ou seja, mostrando um pouco de sua expansão global até chegar na América do Sul, onde está localizado o Brasil.

2.1. A Língua Portuguesa: da origem à expansão global

A língua é um fator primordial de identidade e valores para determinados povos e nações, visto que atrelamos diretamente à identidade de um indivíduo ou à sua cultura, os valores de sua identidade linguística.

Nessa linha, consideramos importante recordarmos que a Língua Portuguesa sai da Europa em meados do século XV, no contexto histórico conhecido como expansão marítima lusitana, isto é, período das “grandes navegações” portuguesas. De acordo com Faraco (2016), o objetivo principal era a tentativa incansável e persistente de implantar/implementar essa língua, até então hegemônica, enaltecendo sempre os interesses comerciais e econômicos da Corte Portuguesa, e, portanto, com fins de mão de obra lucrativa que os favorecia. Vale ressaltar que, neste processo expansionista, a “Coroa Portuguesa” conseguiu alcançar grande parte da costa oriental e ocidental do continente africano, chegando à Índia em 1498, à América em 1500, à China em 1513, ao Timor Leste em 1515 e ao Japão em 1543, como afirma FARACO (2016).

Ademais, para entendermos o desenrolar deste processo, é de grande valia citarmos que um *pidgin* - isto é, uma língua criada de forma espontânea a partir da mistura de duas ou mais línguas e que serve de comunicação entre os falantes dessas línguas, era usado como uma língua franca no cotidiano das navegações e, sobretudo, no âmbito comercial. Ainda segundo Faraco (2016), as línguas crioulas de base portuguesa também eram utilizadas e, por conseguinte, não menos importante em relação à Língua Portuguesa propriamente dita.

A próxima seção tem como função fazer um apanhado sociohistórico da chegada do Português no território brasileiro. Isto é, o desenrolar da chegada da Língua Portuguesa e como esta se estabeleceu no contexto brasileiro.

2.2. A Língua Portuguesa no Brasil

No contexto brasileiro, a ocupação portuguesa inicia-se na segunda metade do século XVI, momento chamado de “ocupação agrícola”. Ainda com base nas ideias de Faraco (2016), durante este tempo, a economia baseou-se na extração do pau brasil e na exploração do trabalho indígena, povos que tiveram suas terras invadidas por portugueses.

À medida que aumentava a entrada de portugueses, no contexto do colonialismo em solo brasileiro, ficava mais evidente a ideia de que a intenção de implementar a Língua Portuguesa era um fator primordial, uma vez que as ocupações estavam se estabelecendo e se intensificando cada vez mais neste território. Isto é, o foco em pauta era vigorar e aumentar ainda mais o número de falantes dessa língua.

De início, ao se estabelecerem no território brasileiro, mediante ao contato com os indígenas, o grande propósito dos portugueses era “convertê-los” ao cristianismo católico romano. Portanto, o grande interesse português em território brasileiro se dava por duas finalidades: a implantação e exaltação religiosa e, ainda, fatores ligados à economia, ou seja, a exploração dos recursos naturais existentes neste solo, tendo como subservientes os próprios autóctones que já estavam aqui naquele período, com bem afirma Faraco (2016).

Vale frisar que os interesses portugueses só aumentaram. Ao ganharem espaços e conquistarem a terra local de maneira forçada, foi almejada a imposição da catequização dos indígenas, tendo como principais líderes os jesuítas. Desse modo, a disseminação da Língua Portuguesa enraizou-se ainda mais. Os portugueses tiveram como estratégia alcançar territórios indígenas para que estes viessem a ser catequizados e passassem pelo processo de implantação da língua.

É de grande valia citarmos aqui que este longo processo foi tido como um momento bastante doloroso para os habitantes locais, dado que existiam línguas indígenas originárias, como é o caso do Tupinambá. Estas línguas abarcavam a realidade linguística até então do Brasil. Lucchesi (2009) cita que o Brasil, país no qual a Língua Portuguesa é extremamente forte, e em que a maioria de seus falantes a tem como L1, possui um campo linguístico bastante diversificado. Desse modo, levando em consideração a diversidade linguística no território brasileiro, podemos afirmar que, segundo MATTOS E SILVA (2000), antes da chegada dos portugueses, havia mais de mil línguas indígenas, de vários troncos linguísticos e famílias linguísticas sendo faladas.

Assim, é importante entendermos que a Língua Portuguesa, ao chegar ao Brasil, entrou em contato com essas línguas indígenas locais, isto é, um cenário linguístico estava sendo construído: de um lado, a Língua Portuguesa de base lusitana e do outro, mais de mil línguas indígenas que seriam misturadas a partir do contato com o Português, como afirma Lucchesi (2009, p.43):

Os primeiros colonizadores portugueses que, no início do século XVI, vieram para o Brasil entraram em contato com as tribos indígenas que habitavam a costa e, por falarem línguas muito aparentadas do tronco tupi, eram capazes de se comunicarem entre si utilizando uma espécie de *Koiné* decalcada da língua Tupinambá. Essa língua franca, que viria a ser denominada língua geral da costa brasileira — ou simplesmente *língua geral* — foi o instrumento de comunicação adotado pelos portugueses para integrar a força de trabalho indígena inicialmente na extração do pau-brasil e posteriormente no cultivo da cana-de-açúcar, do tabaco e do algodão (LUCCHESI, 2009, p.43).

Outrossim, vale mencionar que o processo de implementação da Língua Portuguesa, em conjunto com a escravização indígena, foi um processo bastante doloroso para os povos indígenas. Além da escravização e subserviência dos indígenas de maneira forçada, a identidade linguística indígena estava sendo desprezada, sendo implementada, de forma abrupta, a Língua Portuguesa para um povo que não tinha vínculos com aquela língua, mas sim com suas línguas locais, advindas do tronco Tupi. Assim, além de passarem por todos esses percalços, eles teriam de aprender uma nova língua totalmente diferente de seu contexto linguístico, com palavras novas, pertencentes à gramática do Português de Portugal. Portanto, o discurso catequético português em conjunto com essas línguas locais era usado, estrategicamente, para angariar estratégias para que a Língua Portuguesa se fixasse e se estabelecesse ainda mais. Podemos afirmar ainda que, de acordo com Faraco (2016), durante este decurso, uma das estratégias foi o catecismo na língua brasílica, obra organizada pelo padre Antônio de Araújo, agrupando vários textos de seus antecessores, como é o caso dos textos de Pero Correia e Anchieta.

Diante desse contexto, de acordo com as ideias Lucchesi (2009), em se tratando da história de formação da Língua Portuguesa no Brasil, não podemos deixar de considerar, para esta importante identidade linguística brasileira que estava sendo formada, a relevante contribuição linguística de povos africanos trazidos para cá durante o angustiante e terrível período de escravização, que durou cerca de mais de 300 anos.

Lucchesi (2009) afirma que já no final do século XVI, os africanos ocupavam de maneira majoritária a base da sociedade colonial brasileira. Isso posto, o Brasil estava se configurando como um país que teve a língua portuguesa que falamos hoje influenciada por línguas de base africana e indígena. Dessa forma, a Língua Portuguesa ganhava sua própria marca, a formação das variedades populares, como também afirma Serafim da Silva Neto:

Dos princípios da colonização até 1808, e daí por diante com intensidade cada vez maior, se notava a dualidade linguística entre a nata social, viveiro de brancos e mestiços que ascenderam, e a plebe, descendentes dos índios, negros e mestiços da colônia (NETO, 1951, 1963, p. 90 apud LUCCHESI (2009), p. 53).

É de grande importância citar aqui que, a partir do contato da Língua Portuguesa com as línguas indígenas e africanas, temos uma diversidade linguística para a formação e apropriação da chamada língua portuguesa especificamente do Brasil, e não somente fatores linguísticos da língua portuguesa, à qual se incorporou e ganhou novos arranjos mediante o contato com todas essas línguas.

Lucchesi (2009) ainda afirma que dentre os dois pólos linguísticos constituintes neste processo de formação da Língua Portuguesa no Brasil, o elemento africano é indispensável para entendermos a constituição de nossa realidade linguística atual, uma vez que, segundo os estudiosos, cerca de cinquenta e cinco mil escravizados eram trazidos, de maneira forçada, anualmente para o Brasil. Lucchesi (2009) chega a afirmar que este é bem mais relevante que o elemento indígena. Fiquemos, pois, com as próprias palavras do autor:

Os estudiosos que se dedicaram ao tema do contato entre línguas na história sociolinguística do Brasil são quase unânimes em afirmar que o elemento africano desempenhou um papel bem mais relevante no processo de constituição de nossa realidade linguística atual do que o elemento indígena (LUCCHESI, 2009, P.57).

Lucchesi (2009) reitera que não tivemos uma língua crioula de base portuguesa devido ao segmento de origem africana para a formação e estabilização do português em território brasileiro. De acordo com as palavras do autor, podemos dizer que tivemos, para a formação e constituição da Língua Portuguesa no Brasil, uma forte e considerável influência africana no Português Brasileiro.

Reafirmamos que o processo de implementação da Língua Portuguesa em território brasileiro se deu de maneira extremamente abrupta e dolorosa. Assim, após esse extenso processo angustiante, sobretudo com o genocídio indígena, de maneira vagarosa e estratégica, o Brasil se tornou um país em que a Língua Portuguesa é a L1 da maioria da população, ou, como assevera Faraco (2016): “O Brasil é, até, agora, a única sociedade extra europeia em que a língua portuguesa se tornou a L1 da maioria absoluta da população” (FARACO, 2016, p. 136).

Diante deste cenário linguístico, a Língua Portuguesa e toda sua conjuntura estava ganhando mais força na sociedade brasileira, se expandindo e se estabelecendo, de maneira

estratégica e assertiva, cada vez mais como uma língua hegemônica. É neste desenrolar que o ciclo da Língua Portuguesa se enraíza no território brasileiro.

Dado o exposto, com o passar dos anos, o contexto da formação linguística do português se deu basicamente com o desenvolvimento de algumas variedades linguísticas sociais: o português brasileiro de base culta (ou *standard*), o qual era tipicamente conhecido como urbano e letrado e o português brasileiro da camada popular, que eram os falantes de origem rural (resultado do grande êxodo rural que ocorreu na segunda metade do século XX, e que foi fortemente presente no espaço urbano). Esta variedade era alvo de desprezo pelos falantes do dito português culto.

A seção 3 tem por finalidade discutir sobre a influência de línguas africanas no Português Brasileiro. Isto é, esta tem como objetivo apresentar como ocorreu essa influências, tratando um pouco do apanhado histórico dessas línguas africanas no território brasileiro, as quais tiveram, conseqüentemente, contato com a Língua Portuguesa, influenciando o Português Brasileiro significativamente. Desse modo, o tópico ainda traz algumas visões de autores/as que tratam da temática sobre influência de línguas africanas no Português Brasileiro, isto é, a medida em que essas línguas influenciaram o PB a partir do contato pertinente entre Brasil e África.

3. INFLUÊNCIA DAS LÍNGUAS AFRICANAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Sabe-se que a Língua Portuguesa falada no Brasil não é uma língua que segue inteiramente os moldes linguísticos falados em Portugal. Isto é, apesar da grande influência portuguesa no território brasileiro devido à colonização, o português falado no Brasil distancia-se desta realidade de fala lusófona.

Ademais, vale mencionar que o Brasil por muito tempo passou pelo processo de transporte de escravizados/as vindos do território africano. Desse modo, vale a pena ressaltar, segundo Mendonça (2012), que o elemento africano, sem sombra de dúvidas, teve uma importante contribuição para a formação e constituição da fonética, da morfologia, da sintaxe, refletindo, sobretudo, no léxico.

Podemos mencionar aqui que o elemento indígena e africano foram fatores determinantes para que o Português do Brasil fosse tão particular. Cabe expor ainda aqui que, também de acordo com Mendonça (2012), o elemento africano influenciou demasiadamente o Português brasileiro, até mais que o elemento indígena, como afirma o próprio autor:

[...] Lembra a quase exclusividade do índio como elemento de mestiçagem na primeira zona. Para a segunda, observa a predominância do negro sobre o índio, que vai desaparecer completamente diante do negro na terceira zona. É exatamente esta zona de influência africana (MENDONÇA, 2012, P. 76-77).

Segundo as afirmações de Mendonça (2012), o elemento negro deixou marcas linguísticas bastante consideráveis na constituição e formação do Português brasileiro e, conseqüentemente, constituiu uma particularidade linguística no tocante à formação da língua nacional, uma vez que o africano foi um elemento fundamental para o estabelecimento de grande parte da identidade própria da população brasileira, como afirma Mendonça (2012): “Na intimidade da família, na vida do campo bem como na cidade, o negro é uma figura infalível” (MENDONÇA, 2012, P. 79).

Podemos citar aqui também como exemplo, a africanização do Português Brasileiro, isto é, a junção das línguas de África em contato com o Português. E, para melhor expressar o termo, podemos citar, de acordo com Gonzalez (2020), o “Pretuguês”, que, segundo a autora significa:

Aquilo que chamo “pretuguês” e que nada mais é do que a marca de africanização do português falado no Brasil (nunca esquecendo que o colonizador chamava africanos de “pretos”, e de “crioulos” os nascidos no Brasil) [...] o caráter tonal e rítmico das línguas africanas trazidas para o novo mundo, e também a ausência de certas consoantes (como o L ou o R, por exemplo), apontam para um aspecto pouco explorado da influência negra na formação histórico-cultural do continente como um todo [...] (GONZALEZ, 2020, p. 128-129)

Cabe citar aqui que nossa língua popular, isto é, a Língua Portuguesa que falamos hoje, teve influências de línguas africanas, havendo, nesse caso, como afirma Mendonça (2012), um contato linguístico que produziu fenômenos de heterogeneidades, gerando elementos linguísticos que constituiu uma língua que possui, em sua raiz linguística, contributos relevantes para entendermos que a Língua Portuguesa que falamos hoje, em território brasileiro, é totalmente diferente da Língua Portuguesa falada pelos colonizadores portugueses no início do processo de catequização e escravização indígena do século XV, precisamente no ano de 1500.

[...] O negro influenciou sensivelmente a nossa língua popular. Um contato prolongado de duas línguas sempre produz em ambas as partes fenômenos de osmose. (MENDONÇA, 2012, P.80).

Também pode-se acrescentar mais sobre influência de línguas africanas a partir das ideias de Castro (2005). A autora e estudiosa do assunto de línguas africanas, afirma que para entendermos a constituição do Português particular do Brasil de hoje, é interessante atentarmos para a relevante influência dessas línguas no nosso português quando foram trazidas, junto com os escravizados, inúmeras línguas de base africana, como cita a especialista:

Do século XVI ao século XIX, o tráfico transatlântico trouxe em cativeiro para o Brasil quatro a cinco milhões de falantes africanos originários de duas

regiões da África subsaariana: a região banto, situada ao longo da extensão sul da linha do equador, e a região oeste-africana ou “sudanesa”, que abrange territórios que vão do Senegal à Nigéria (CASTRO, 2005 , P. 03).

Ademais, Castro (2005) chega a afirmar que falamos uma língua africanizada, ou seja, há uma mistura linguística bem pertinente entre as realidades de Brasil e África. Com isso, podemos dizer que há uma forte presença das línguas africanas no contexto da formação linguística no Brasil.

Outrossim, as palavras que falamos hoje em território brasileiro refletem justamente a partir dessas influências entre línguas africanas e o Português, constituindo, assim, um falar Português com muito mais influências linguísticas de África do que a aproximação fielmente dos falares propriamente de Portugal. São os elementos pertinentes nas camadas de nossa realidade de fala: a fonética, o léxico, a sintaxe, a semântica, a prosódia.

Fomentando ainda mais essa discussão, percebemos, mediante as ideias de Castro (2005), que além do léxico, semântico, prosódico, sintático e de outros elementos linguísticos constituídos a partir do contato entre África e Brasil, a fonética é bastante perceptível e nítida, sobretudo com raízes do ubumdu, quicongo, quimbundu, os quais tiveram uma inserção maior na época da escravização em território brasileiro, estabelecendo um contato considerável com o português brasileiro em relação a algumas línguas africanas.

A exemplo disso, cabe ressaltar aqui que, segundo Castro (2005), o umbundu contribuiu, de maneira considerável, para a formação de prefixos pronunciados por sílabas no Português do Brasil que se ordenam em pares, a saber: ‘muleke’, ‘mukama’, ‘kuxila’, ‘kalunga’, ‘kamundongo’.

Ainda fazendo menção ao que foi exposto, é notório, devido às influências africanas na constituição dos falares brasileiros, por exemplo, a vocalização: ‘lh’ muda para ‘y’, constituindo uma semivogal, a saber: ‘mulher’ por ‘muie’. Vemos isso também na troca de ‘g’ por ‘z’: ‘registro’ por ‘rezisto’.

Outro fator bastante pertinente é a dissimilação: ocorre nos grupos consonânticos de elocução difícil, nesse caso podemos citar o léxico ‘negro’ se transformando em ‘nego’. Ocorre também na realidade linguística brasileira o que chamamos de aféres: diminuição de léxico, podemos exemplificar o ‘acabar’ passando a ser ‘cabá’ e entre outros. Em se tratando de redução, isto é, os ditongos ‘ei’ e ‘ou’, por influência africana, reduziram-se na língua popular brasileira: ‘chêro’ ao invés de ‘cheiro’, ‘pêxe’ ao invés de ‘peixe’, ‘bêjo’ ao invés de ‘beijo’.

Ainda dentro desse contexto no tocante à influência de línguas africanas no Português Brasileiro, é interessante afirmarmos que, segundo Castro (2005), ao longo do processo da colonização, especificamente na primeira metade do século XVI, havia confluência de línguas

africanas com o português europeu antigo. Em síntese, podemos afirmar, de acordo com a pesquisadora, que o português trazido para cá em 1500 junto com os colonizadores, estava ganhando novos arranjos, a partir do contato entre essas línguas africanas trazidas naquele período.

Iniciado o tráfico entre Brasil e África, já na primeira metade do século XVI observou-se a confluência de línguas negro-africanas com o português europeu antigo. A consequência mais direta desse contato linguístico e cultural foi a alteração da língua portuguesa na colônia sul-americana e a subsequente participação de falantes africanos na construção da modalidade da língua e da cultura representativas do Brasil (CASTRO, 2005, P.04).

A partir disso, nos certificamos, com base ainda em Castro (2005), que no censo de 1823, o Brasil contava com aproximadamente cerca de 75% de sua população constituída de negros e mestiços, o que comprova ainda mais tais influências em nossa língua, uma vez que o português europeu antigo entrou, inevitavelmente, em contato com essas línguas africanas.

Neste sentido, Castro (2005) também acrescenta outros elementos que constituíram-se a partir das heranças linguísticas do contato com línguas africanas. Podemos citar, de acordo com Castro (1990), como exemplo, ditados populares pronunciados pelas mulheres negras/mães pretas no ambiente doméstico do colonizador na relação com as crianças que, apesar de ter passado por momentos angustiantes e cruéis, período digno de total repúdio, esse elemento negro teve seu contributo na formação de ditados populares brasileiros, a saber: os componentes simbólicos do seu universo cultural vivido, seres fantásticos (tutus, boi da cara preta, mandus), até mesmo expressões de afeto (xodó, dengo), ainda algumas crenças, como o homem do saco e superstições no que diz respeito a interdições alimentares. Acrescenta-se ainda aqui a famosa frase “O caçula é o dengo da família”, dotada de significados de heranças linguísticas pronunciadas rotineiramente pelas “mães pretas” na era colonial e que perpassa e faz parte de nossa realidade linguística até hoje, especialmente na fala.

Outro elemento, segundo a autora citada anteriormente, muito importante para a fixação, em parte, da identidade de algumas religiões de base africana no Brasil, foi a língua de santo. Língua que teve seu desempenho no âmbito sociolinguístico de uma geração afro-religiosa, de base propriamente dita africana. Vale lembrar que essa língua, de grande parte do Iorubá, era o segredo dos cultos religiosos de africanos, sobretudo, nas religiões do candomblé e da umbanda.

Ainda nesse mesmo contexto, Castro (2005) menciona que a influência africana no português não se restringiu somente no contexto de fatores linguísticos gramaticais, no entanto, os aportes lexicais africanos também são notados e inseridos no contexto musical. Assim, são perceptíveis esses aportes lexicais em certas músicas populares brasileiras, devido a seus compositores serem de comunidades ditas afro-religiosas, as quais são atribuídas heranças

linguísticas a partir do contexto religioso africano trazido para cá.

Castro (2005) ainda suscita que é de grande valia entendermos que, dentro do contexto religioso, oriundo da África, a palavra *axé* (de étimo fon/iorubá), disseminou-se e é, por sinal, bem conhecida em nosso contexto de fala, sobretudo nos cultos religiosos do candomblé, umbanda e também na capoeira, uma vez que a expressão também é sinônimo de “assim seja”, concordância a algo. Portanto, cabe apontar aqui que essa expressão, oriunda da herança linguística africana, é bem usual nos contextos religiosos de base africana.

Outrossim, Castro (2005) ainda nos chama atenção para a questão da africanização do português, chamando-o de aportuguesamento do africano. Ela declara que a língua banto teve uma grande e considerável influência no Português do Brasil. Isto é chamado pela autora de bantuísmos. Ou seja, palavras e expressões que tiveram sua origem no banto e que perpassam, notadamente, no Português do Brasil. Eis algumas palavras advindas dessa herança linguística: ‘sambista’, ‘mangação’, ‘caçulinha’, ‘xingamento’, ‘esmolambado’, ‘dendê’, ‘molequeira’, ‘maribundo’. Segundo Castro (2005), algumas dessas expressões são encontradas documentadas no âmbito literário do século XVII, nas obras satíricas de Guerra e Gregório de Matos. Ela afirma que existem certas regiões que ainda reproduzem alguns falares da língua banto, precipuamente algumas línguas especiais de comunidades negras da zona rural, as quais são remanescentes de antigos quilombos em diversas regiões do Brasil.

Castro (2005) levanta uma questão bastante importante sobre a contribuição de línguas africanas no Português Brasileiro. Ela suscita que a estrutura silábica no português brasileiro de hoje é, sem dúvidas, herança do contato entre o português europeu antigo e regional com línguas negro-africanas. Prova disso é o sistema das sete vogais orais (a, e, ê, i, o, ô, u). Logo, a estrutura silábica estruturada configura-se da seguinte forma: Consoante.Vogal.Consoante.Vogal, constituindo o centro vocálico de cada sílaba constituída, mesmo sendo átona.

Castro (2001) também menciona certos aportes lexicais de algumas palavras africanas que foram apropriadas pela Língua Portuguesa. Ela cita palavras inseridas no contexto simples, composto e, por último, a autora cita alguns aportes lexicais constituídos por decalques, ou seja, palavras do português que tomaram um sentido especial. Citam-se: *samba*, *xingar*, *muamba*, *tanga*, *sunga*, *jiló*, *maxixe*, *candomblé*, *umbanda*, *berimbau*, *maracutaia*, *forró*, *capanga*, *banguela*, *mangar*, *cachaça*, *cachimbo*, *fubá*, *gogó*, *agogô*, *mocotó*, *cuíca* (Castro, 2001). Em termos de palavras compostas, Castro (2001) elenca as seguintes palavras: *lenga-lenga*, *Ganga Zumba*, *Axé Opô Afonjá*.

Referente aos aportes lexicais por decalque citados por Castro (2001), tem-se o seguinte: *mãe de santo* (*ialorixá*), expressão bastante conhecida nos terreiros afro-brasileiros de *umbandas* e *candomblé*; *dois-dois* (*ibêji*); *despacho* (*ebó*), expressão e ritual usados no *candomblé*, oferecidos a *orixás*, *caboclos* e *guias* e *terreiro*, ou seja, *casa de candomblé*; “O Velho”, por *Omulu* e “*flor do Velho*”, por *pipoca*.

Vale a pena acrescentar à essa discussão, no tocante à influência de línguas africanas no

Português brasileiro, o dizer de Lucchesi (2009), ao afirmar que o português falado diversificadamente, com tantas heterogeneidades aqui no Brasil, se deve ao fator histórico-social dos processos civilizatórios das antigas camadas de nossa sociedade e que, de certo modo, reflete até hoje, como é o caso dos fenômenos de transformações linguísticas de línguas africanas dentro do contexto brasileiro, isto é, implicando, portanto, no nosso português. Segundo o autor, a Língua Portuguesa falada aqui, hoje em dia, é fruto dessas heranças linguísticas. Lucchesi (2009) afirma que as variedades linguísticas populares presentes em nossa realidade linguística atual aplica-se a elementos linguísticos que influenciaram nos falares brasileiros. Assim, o elemento africano é indispensável e bastante relevante para entendermos o bojo da discussão linguística da sociedade brasileira.

Mattos e Silva (2000) também afirma que a Língua Portuguesa falada atualmente no Brasil distancia-se dos falares de base lusitanos, apesar de falarmos o português. Temos nesse contexto de fala, formas e apropriações linguísticas que desempenharam seu papel, devido a essas influências, no decorrer dos séculos passados e que persiste até hoje em nossa comunidade de fala.

Acrescentando a ideia de influência de línguas africanas no Português Brasileiro, não podemos deixar de levar em consideração as ideias de Alencastro (2009). O autor afirma que a África e os povos africanos são elementos indispensáveis e de extrema importância para compreendermos a formação do sistema linguístico do Português do Brasil. O pesquisador explica que ainda há uma visão errônea quanto à Língua Portuguesa falada no Brasil, em que não há uma linearidade quanto à Língua Portuguesa falada em Portugal, justamente por ter, em seu contexto, uma diversidade linguística existente considerável, a saber: de um lado, os povos indígenas, e do outro, os povos africanos. O pesquisador defende que o Brasil teve um destino histórico-linguístico bastante peculiar em relação a outros países colonizados por Portugal. Isto é, o país rumou para uma realidade de fala em que há, em sua raiz histórica, elementos constituintes, e que sua base é formada a partir desse contato.

Alencastro (2009) considera que houve trocas linguísticas importantes entre portugueses (jesuítas) e africanos no território brasileiro. E o elemento africano, consideravelmente, enraizou-se de maneira pertinente no Português do Brasil. O estudioso afirma que as línguas africanas umbundu, kikongo e kimbundu foram bastante relevantes para dar forma às variedades peculiares do Português falado no Brasil. Ele afirma que a gramática do quimbundo teve contato com o português já em território brasileiro, sobretudo, com o livro “Arte da Língua de Angola”, primeiro livro sobre o quimbundo, tal como ele era falado por missionários portugueses em território brasileiro, com a evangelização dos negros africanos. Percebe-se, mediante essa informação, que a Língua Portuguesa que estava se estabelecendo no Brasil era, em grande parte, influenciada por línguas africanas. Por isso, não devemos

desprezar esses importantes fenômenos linguísticos que se estabeleceram durante a formação da Língua Portuguesa falada no Brasil.

Ainda nesse mesmo viés, é de grande relevância citarmos aqui as importantes contribuições para esse campo de estudo, as contribuições de Petter (2009). A autora ressalta que não devemos ter uma ideia homogênea do Português Europeu em solo brasileiro. Ao contrário, devemos considerar que a realidade estabelecida é que houve uma notável influência de línguas africanas no Português Brasileiro. A prova disso é que devido aos 300 anos de intensa influência de línguas africanas no Brasil, existem semelhanças consideráveis na concordância de gênero e número do sintagma nominal entre crioulos de Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e variedades não padrão do Português brasileiro, segundo Petter (2009). Por sua vez, em se tratando de influências do grupo banto, podemos citar semelhanças nos níveis fonológico, lexical e morfossintático. Ainda de acordo com a pesquisadora (2009), no nível fonético-fonológico, podemos citar, por exemplo, o padrão silábico das línguas banto com sílabas abertas, configurando-se com encontros consonantais e vocálicos, o que permite ter sons com vogais mais abertas, a saber: (C.V. Consoante Vogal). É notável que a realidade linguística brasileira, herdou algumas dessas importantes contribuições dessa herança linguística desse determinado grupo.

Petter (2009), citando Alckmin (2002), destaca que, no tocante a epêntese vocálica, esse fenômeno linguístico ficou estigmatizada no Português do Brasil como marca de fala de negro, que ocorre exclusivamente na fala a partir da inserção de uma vogal entre as consoantes, por exemplo: advogado por ‘adevogado’; pneu por ‘pineu’ ou ‘peneu’; adaptar por ‘adapitar’. Petter (2009) ainda cita a inexistência de oposição fonológica entre a vogal central de abertura média, que também desaparece nos ditongos: S[ej] e t(e)nho.

A respeito dos fatos sintagmáticos, Petter (2009) menciona a questão da permuta, supressão ou acréscimo de sons, isto é, fenômenos na cadeia sonora, chamados de metaplasmos. Nos metaplasmos por substituição, temos o fenômeno da metátese citados por Chavagne (2005) e Laban (1999), a saber: perspectiva por ‘prespectiva’, perguntar por ‘preguntar’, dormir por ‘dromir’.

Petter (2009) ainda destaca o fenômeno linguístico de assimilação no Português Moçambicano, desenvolvido por Laban (1999), e que se reflete, de alguma forma, no Português brasileiro. O processo de assimilação ocorre quando há o apagamento do ‘e’ e a substituição por ‘i’. Os exemplos do fenômeno dados por Laban (1999) são os seguintes: bebida por ‘bibida’; depois por ‘dipois’; espreguiçar por ‘espriguiçar’; menino por ‘minino’; penicar por ‘pinicar’; pequenino por ‘pequinino’; precisar por ‘pricisar’; querido por ‘quirido’ e vestido por ‘vistido’.

Ainda em se tratando da contribuição de línguas africanas no Português brasileiro, é importante reiterar as palavras de Chavagne (2005), a respeito do Português Angolano. De acordo com o autor, é possível perceber que há assimilação/alçamento de ‘e’ em contextos semelhantes aos angolanos e brasileiros: ‘minino’, ‘sinhor’, ‘milhor’, ‘piqueno’, ‘piquininho’.

É importante evidenciar, também, o fenômeno de monotongação estudado por Laban (1999) a respeito do Português Angolano nos casos de [ei] em que se reduz a [e], tal como: ‘derêto’, ‘dinher’, ‘dinheiro’, ‘fiticero’, ‘gibêra’, ‘porrero’, ‘ratoêra’, ‘cherar’, ‘provetar’. O Português do Brasil herdou esse fenômeno de monotongação, ao invés de termos um processo de ditongação, exemplos bem parecidos com os de Chavagne (2005), a saber: ‘côsa’/coisa; embaxo/embaixo/ e num/não. Podemos citar outros exemplos, como: cabisbaixo por ‘cabisbaxo’; desleixo por ‘deslexo’; feitiçaria por ‘fetiçaria’; dinheiro por ‘dinhêro’; parceiro por ‘parçero’; cheiro por ‘xêro’.

No fenômeno que chamamos de apócope, estudado por Chavagne (2005) acerca do Português angolano, conforme cita Petter (2009), é observada a queda do ‘r’ no final dos infinitivos verbais, tanto na língua falada quanto na escrita: ‘chamá’, ‘saí’, ‘ficá’. Esses fenômenos são percebidos no Português do Brasil, sobretudo, no contexto de uso da fala, que, às vezes, se reflete na escrita. Nesse plano acontece, em suma maioria, quando a criança está aprendendo a escrever, uma vez que a realidade de fala, de certo modo, conduz, muitas das vezes, nossa escrita.

Petter (2009) também cita Chavagne (2005) para fazer menção ao fenômeno de metaplasmo por acréscimo no Português angolano, e que se reflete no Português brasileiro, tendo em vista a grande e importante influência de línguas africanas. Os exemplos trazidos são: o acréscimo de ‘i’ e ‘e’: ritmo por ‘rítimo’, admiração por ‘adimiração’, de ‘e’ podemos citar pneu por ‘peneu’; advogado por ‘adevogado’.

Ainda no percurso para entendermos toda essa gama de influência de línguas africanas no Português brasileiro, temos o nível lexical, levantado por Petter (2009) que cita Chavagne (2009). Podemos mencionar algumas expressões presentes em interações no cotidiano brasileiro, tais como: cacimba, cafuné, cabaço, quitanda, xingar.

Retomando o dizer de Castro (2009), para fazer referência à influência de línguas africanas no português do Brasil, podemos afirmar que nós, os brasileiros, temos em nossa realidade de fala um português africanizado, isto é, nosso idioma nacional é dotado de contribuições a partir do contato intenso com línguas africanas no decorrer do tempo, desde a chegada dos africanos em nosso território. Ademais, Castro (2009) ainda é enfática em afirmar que nós, brasileiros/as, temos, em nossa raiz histórica-linguística, a Língua Portuguesa como

segunda língua, dado que, mesmo antes da invasão dos portugueses, já havia indígenas habitando o solo brasileiro. E, posteriormente, tivemos inúmeras línguas africanas sendo faladas, por mais de 300 anos, em contato com a Língua Portuguesa, constituindo, portanto, uma Língua Portuguesa peculiar brasileira. Desse modo, a autora chama a atenção para não desprezarmos a relevante importância da contribuição das línguas africanas para o Português brasileiro.

Castro (2009), especialista em língua africanas, afirma que o Português brasileiro descende de três famílias linguísticas, quais sejam:

A família indo-européia, que se difundiu entre a Europa e a Ásia; a família das línguas tupi, que se espalha pela América do Sul; e, por fim, a família níger-congo, que teve origem na África subsaariana e se expandiu por grande parte desse continente. Consequentemente, povos indígenas e povos negros, ambos marcaram profundamente a cultura do colonizador português que se estabeleceu no Brasil, dando origem a uma nova variação da língua portuguesa - brasileira, mestiça (CASTRO, 2009, P. 182-183).

Podemos afirmar, com base em Castro (2009), que o Português do Brasil foi influenciado demasiadamente pelas línguas indígenas e africanas. O que diferencia-se da mesma língua que chegou aqui em meados do século XV, pouco mais de 1500.

A próxima seção, **4**, tem por finalidade apresentar a influência de línguas africanas no Português do Brasil conforme às próprias percepções de brasileiros e brasileiras, que cursaram a disciplina “Ensino da Língua Portuguesa nos Países da Integração”, pertencentes aos cursos de Língua Portuguesa e Pedagogia, oferecida pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) Ceará.

4. A INFLUÊNCIA DE LÍNGUAS AFRICANAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL CONFORME A PERCEPÇÃO DE BRASILEIROS E BRASILEIRAS

Para que pudéssemos melhor fundamentar nosso estudo acerca da influência de línguas africanas no Português brasileiro e, consequentemente, respondermos à nossa pergunta central de pesquisa (Em que medida as línguas africanas influenciaram a constituição do léxico do Português do Brasil?), elaboramos um questionário, “Formulário Google”, eletronicamente, via *whatsapp* e *e-mail*, direcionado, especialmente, a 12 participantes brasileiros/as, falantes da Língua Portuguesa, estudantes universitários que cursaram a disciplina Ensino da Língua Portuguesa nos Países da Integração, componente curricular dos cursos de Letras- Língua Portuguesa e Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Elencamos, a seguir, as questões que constituíram o questionário:

- 01) Como você observa a influência de línguas africanas no Português Brasileiro?
- 02) De que modo você foi instigado/a refletir sobre essa influência das línguas africanas no Português brasileiro?
- 03) Como você observa o uso do léxico de influência africana nas práticas de seu cotidiano?

Na seção seguinte, nos propomos a apresentar e discutir as respostas dadas aos questionários, “Formulário Google”, eletronicamente, via *whatsapp* e *e-mail*, direcionado, especialmente, a 12 participantes brasileiros/as, falantes da Língua Portuguesa, estudantes universitários que cursaram a disciplina “Ensino da Língua Portuguesa nos Países da Integração”, componente curricular dos cursos de Letras- Língua Portuguesa e Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). As respostas obtidas se deu mediante à pergunta 01) “Como você observa a influência de línguas africanas no Português Brasileiro?”, direcionada aos participantes.

A seção 4.1, seção seguinte, tem como objetivo analisar e discutir a percepção de brasileiros e brasileiras a respeito da influência de línguas africanas no Português Brasileiro. Ou seja, como se deu as respostas dadas pelos/as próprios/as participantes, com base na questão 01 do questionário, intitulada “Como você observa a influência de línguas africanas no Português Brasileiro?”.

4.1. Percepção de brasileiros a respeito da influência de línguas africanas no Português Brasileiro

Com base nas respostas dadas à questão 01) “Como você observa a influência de línguas africanas no Português Brasileiro?”, pudemos observar que os participantes reconhecem a influência de línguas africanas no Português brasileiro nos seus diversos contextos de uso da fala. O próprio uso do cotidiano revela que certas heranças linguísticas de base africana são realmente faladas entre os/as brasileiros/as. A esse respeito, o participante A relata:

Compreendo que, realmente, há uma grande influência. É notório o quanto falamos cotidianamente palavras originárias dos povos africanos. Por exemplo: ‘mungunzá’, ‘cafuné’, ‘cochilar’, ‘cochichar’, ‘berimbau’, entre tantas outras (PARTICIPANTE A, 2023).

De fato, percebe-se que nossas interações cotidianas demonstram a influência de línguas africanas em nosso dia a dia. Assim, cabe destacar que as expressões ‘mungunzá’, ‘cafuné’, ‘cochilar’, ‘cochichar’, citadas pelo/a participante A, são bastante comuns em nosso cotidiano.

O participante **B** ressalta que é bastante evidente que o Português brasileiro recebeu influência significativa de línguas africanas, principalmente, de base Bantu, sobretudo, nos aspectos fonéticos, sintáticos, perpassando até o léxico atual da língua:

É muito clara a influência das línguas africanas no português do Brasil, desde aspectos fonéticos, sintáticos até ao léxico atual da língua. Existem muitas palavras do português brasileiro que tem como base a influência de línguas africanas, principalmente de origem Bantu. (PARTICIPANTE B, 2023).

Para corroborar ainda mais a respeito da influência de línguas africanas no Português do Brasil, o participante **C** destaca algumas expressões que são utilizadas por nós brasileiros/as no que concerne à culinária, instrumentos da capoeira (esporte trazidos pelos povos africanos) e saudações que são comumente faladas entre nós, tal como ‘axé’:

Desde a chegada do povos africanos no Brasil, a Língua Portuguesa teve total influência da língua deles, atualmente temos muitos verbos que vieram desta, como “axé”, “agogô”, “berimbau”, “vatapá”, dentre inúmeras outras palavras que são utilizadas diariamente para comunicação. (PARTICIPANTE C, 2023).

O participante **D**, por sua vez, ressalta:

Temos uma influência muito grande, principalmente nas variedades faladas nas cidades dos interiores dos estados. Com ênfase em estados/cidades que tiveram maior presença de escravizados” (PARTICIPANTE D, 2023).

É perceptível que esse participante tem a percepção da influência de línguas africanas no Português brasileiro e destaca os interiores dos estados brasileiros, nos quais a presença dos povos africanos no período colonial teve uma maior concentração.

O/a participante **E** revela que o fenômeno de hibridismo é recorrente no Português brasileiro. Com base nesses processos de hibridismos linguísticos na Língua Portuguesa falada no Brasil, nota-se a influência de línguas africanas no Português falado no contexto brasileiro. Assim, o/a participante E ressalta:

O fenômeno do hibridismo é recorrente na formação do PB e, em razão disso, consigo notar as influências das línguas africanas mais precisamente no campo lexical. (PARTICIPANTE E, 2023).

O participante **F** menciona e reconhece que algumas expressões constituintes de nosso léxico tiveram influência de línguas africanas, tendo em vista a presença de povos africanos aqui no Brasil durante muito tempo. Desse modo, ele/a destaca:

Observo Influência de línguas africanas no português Brasileiro, como uma riqueza linguística, estas influências podem ser vistas mais nas linguagens populares do Brasil. Esta influência deve-se, às questões históricas que envolveu Brasil e África, porque algumas pessoas foram trazidas para o Brasil na condição dos escravos, certamente trouxeram suas realidades linguísticas, e isso poderia ser um dos motivos da algumas Línguas africanas influenciaram no Português Brasileiro. (PARTICIPANTE F, 2023).

Portanto, com base nas afirmações desses participantes, no tocante à questão "Como você observa a influência de línguas africanas no Português Brasileiro?", é evidente a influência de línguas africanas no Português do Brasil.

Por isso, não podemos descartar que o elemento negro não apenas contribuiu com fatores culturais, tradições religiosas, mas também teve importante participação da formação linguística do português que é falado hoje aqui no Brasil. E isso é comprovado nas diversas situações de falas no dia a dia dos falantes.

É comum pensarmos que a Língua Portuguesa no contexto brasileiro, e mesmo em nossa vasta passagem pela escola, notadamente no Ensino Fundamental e Médio, que o Português falado aqui não teve influência de outras línguas. Ensina-se, inclusive, que “o Brasil foi descoberto”. Uma narrativa repetida nos livros de História e que não se configura como a realidade, pois quando os portugueses chegaram em solo brasileiro, já haviam indígenas habitando nas terras brasileiras.

Similarmente, a mesma narrativa é válida para o ensino de Língua Portuguesa no Brasil, já que se ensina que nossa língua é constituída de elementos linguísticos que provêm, exclusivamente, do Português de Portugal, o que, como vimos, não corresponde à realidade. Portanto, é importante destacarmos aqui que a proposta de ensino de Língua Portuguesa nas escolas brasileiras não contempla a realidade a respeito da formação desse idioma no Brasil.

A seção 4.2, seção seguinte, tem como objetivo analisar e discutir a percepção de brasileiros e brasileiras a respeito da influência de línguas africanas no Português Brasileiro. Ou seja, como se deu as respostas dadas pelos/as próprios/as participantes, com base na questão 02 do questionário, intitulada “02) De que modo você foi instigado/a refletir sobre essa influência das línguas africanas no Português brasileiro?”.

4.2. Reflexões dos brasileiros sobre essa influência das línguas africanas no Português brasileiro

A segunda pergunta do questionário que aplicamos objetivou verificar como os participantes foram instigados a refletir sobre a influência das línguas africanas no Português brasileiro. Ou seja, como eles possuem essas percepções atualmente no tocante a essa temática.

Com base nas respostas à questão “02) De que modo você foi instigado/a refletir sobre

essa influência das línguas africanas no Português brasileiro?”, foi possível perceber que a maioria dos participantes só foram instigados a refletir sobre a influência das línguas africanas no Português brasileiro na universidade, ao cursarem a disciplina Ensino da Língua Portuguesa nos Países da Integração.

O participante **G** informa que só teve contato com a temática em questão no ensino superior. Percebe-se a considerável importância da disciplina para a formação teórica dos futuros docentes de Língua Portuguesa, os quais podem colaborar para uma educação numa perspectiva de um ensino decolonial.

Confesso que só tive contato com esse ensino na graduação, e sendo mais específica, o primeiro contato foi na disciplina de “Ensino da Língua Portuguesa nos Países da Integração” através de reflexões, pesquisas e questionamentos expostos pela professora que a lecionou. (PARTICIPANTE G, 2023).

Neste ponto, consideramos necessário ressaltar que a disciplina apontada por G tem relação direta com a Lei 10.639, sancionada em 09 de janeiro de 2003, a qual estabelece a obrigatoriedade do ensino de "História e Cultura Afro-Brasileira", o que, pelo visto, não vem sendo cumprido, a contento, nas grades curriculares dos ensinos Fundamental e Médio.

Podemos afirmar que temos, na conjuntura educacional brasileira, um ensino de Língua Portuguesa nas escolas ainda bastante eurocentrado. Isto é percebido tanto no ensino de gramática, em que se enfatizam e ensinam realidades linguísticas totalmente fora do contexto brasileiro, focalizando, portanto, realidades linguísticas advindas do Português de Portugal.

É de grande relevância ressaltarmos que a deficiência do Ensino Básico projeta grandes consequências nas equivocadas formas do processo de ensino-aprendizagem no que se refere ao processo de Ensino da Língua Portuguesa. No que se refere à gramática, o enfoque maior é dado em ensinar elementos gramaticais totalmente fora de nosso contexto real de fala, sendo, logo, os de Portugal, desconsiderando-se, portanto, o fato de o Português do Brasil ter recebido influências tanto indígenas quanto africanas e, principalmente, desta última natureza.

Ainda cabe mencionar que essa lamentável realidade também toca parte significativa dos cursos de Letras albergados por universidades brasileiras, as quais não cumprem o disposto na Lei 10.639.

Ademais, é importante destacar aqui a relevante proposta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) que propõe um ensino pautado na decolonialidade. Isto é, desconstruindo a visão eurocêntrica no tocante ao ensino de Língua Portuguesa, por exemplo.

O participante **H** expressa que começou a entender a temática no ensino superior, em sua graduação. Ele ainda afirma que, agora, enquanto docente, percebe que não é discutida a

temática sobre a influência de línguas africanas no ensino de Língua Portuguesa no Brasil. Também ressalta que os discentes possuem o pensamento de que o português é falado somente no Brasil e em Portugal, o que demonstra que esse ensino ainda precisa passar por um processo de uma evolução pautado na perspectiva decolonial.

Através das reflexões realizadas no ensino superior. Agora, enquanto docente, percebo que não há muitas discussões acerca da influência das línguas africanas no português brasileiro no âmbito do ensino básico. Muitos alunos ainda alimentam a perspectiva de que o português é falado somente em Brasil e Portugal (PARTICIPANTE H, 2023).

Podemos afirmar que a maioria dos participantes foram instigados a pensar sobre a temática em destaque neste trabalho a partir do contato com a disciplina “Ensino da Língua Portuguesa nos Países da Integração”, a qual tem como objetivo fomentar a discussão sobre influência de línguas africanas no Português do Brasil, a fim de que os discentes, futuros professores, possam ter uma visão mais ampliada da Língua Portuguesa falada no contexto brasileiro.

A seção 4.3, seção seguinte, tem como objetivo analisar e discutir a percepção de brasileiros e brasileiras a respeito da influência de línguas africanas no Português Brasileiro. Ou seja, como se deu as respostas dadas pelos/as próprios/as participantes, com base na questão 03 do questionário, intitulada “Como você observa o uso do léxico de influência africana nas práticas de seu cotidiano?”.

4.3. Percepção dos brasileiros acerca do uso do léxico de influência africana nas práticas de seu cotidiano

Sabe-se que o léxico é uma das importantes partes que constituem uma língua natural. Levando isso em conta, a terceira pergunta do questionário que aplicamos (**Como você observa o uso do léxico de influência africana nas práticas de seu cotidiano?**), buscou averiguar qual era a percepção dos participantes acerca do uso do léxico de influência africana nas práticas de seu cotidiano.

A esse respeito, o participante **I** assim se coloca:

Observo na gastronomia, na dança e em outras diversas práticas sociais.
(PARTICIPANTE I, 2023).

Percebe-se, com base na afirmação do falante **I**, que nosso léxico foi influenciado por línguas africanas em domínios como os da gastronomia e da dança. O participante ainda apresenta que algumas expressões lexicais ligadas à dança também tiveram influência africana.

Afirmação bastante pertinente.

Podemos citar aqui o estilo musical ‘axé music’; a própria roda de capoeira com suas músicas de origem africana; o samba de roda e o maracatu (PARTICIPANTE I, 2023).

O Participante **J**, por sua vez, expõe várias expressões no âmbito lexical de origem africana, as quais são bastante utilizadas em nossas interações comunicativas diárias, e que influenciaram, de maneira acentuada, o Português Brasileiro. Vejamos, pois, a afirmação do falante **J**:

Fazemos uso de muitas palavras que são de origem africana, como: ‘cafuné’, ‘muleque’, ‘fubá’, ‘cachimba’, ‘muamba’, ‘canjica’, ‘cochilar’. Dentre várias outras (PARTICIPANTE J, 2023).

As palavras ‘cafuné’, ‘muleque’, ‘fubá’, ‘cachimba’, ‘muamba’, ‘canjica’ e ‘cochilar’, não são desconhecidas dos brasileiros. Podemos afirmar categoricamente que essas expressões fazem parte de nosso repertório linguístico e que são utilizadas pelos brasileiros com frequência considerável.

No que lhe concerne, o participante **K** também expõe:

Desde a culinária como a canjica, o vatapá e até usos coloquiais como "esse menino está com dengo" (PARTICIPANTE K, 2023).

É evidente a influência africana na culinária, como nos léxicos ‘canjica’, comida feita da matéria prima do milho; tipicamente feita no Nordeste Brasileiro e, mais precisamente nas regiões interioranas, onde a presença de povos africanos foi mais marcante, ‘vatapá’, expressão advinda também de origem africana.

O participante **K** ainda cita uma frase comumente usada “esse menino está com dengo”. Frase tipicamente usada por nossa comunidade de fala e que advém da influência africana no Português do Brasil.

O participante **L** menciona:

Observo que todos os falante da língua portuguesa as falam, afinal fazem parte do nosso vocabulário, no entanto pouquíssimos sabem da origem das palavras devido ao ensino colonizado que recebem nas instituições de ensino, sejam do ensino básico como do ensino superior (PARTICIPANTE L, 2023).

O participante **M** expressa:

Como sou iniciante em religião de matriz africana, observo muitas palavras, em

comidas, nomes próprios, vestimentas (PARTICIPANTE M, 2023).

Nota-se, nesse caso, que esse participante lida diretamente com a tradição africana e que elementos no tocante à religião, bem como expressões, comidas, nomes próprios e vestimentas, são bastantes comuns em sua realidade, o que facilita a compreensão da relevância dos povos africanos na cultura brasileira. E isso faz uma rememoração, fortalecendo a percepção de que, de fato, houve essa influência desses povos no Português do Brasil.

O falante N exprime:

Em sala, na disciplina de Psicolinguística, uma aluna bilíngue relatou: "sou brasileira, porém migrei para Alemanha ainda criança, hoje falo alemão fluente. Quando quero carinho, não sei como pedir 'cafune' aos meus amigos, pois não há tradução, ou seja, é uma palavra estritamente africana e que ganhou sua particularidade na Língua Portuguesa. Às vezes, fico em pânico e desisto". Quer dizer, trata-se de uma notável influência das línguas africanas, no período da colonização, em que o PB carrega como herança da confluência desses povos. Enfim, é uma particularidade dentre as línguas românicas, que pode ser vista numa demonstração de afeto, na dança, na culinária (PARTICIPANTE N, 2023).

O falante O menciona:

Principalmente em expressões idiomáticas, como 'mangar', 'lenga-lenga' e 'maracutaia'. Com base nessa afirmação, notamos que essas expressões também são bastante utilizadas em nossas interações comunicativas cotidianas e que seus falantes as utilizam corriqueiramente (PARTICIPANTE O, 2023).

Podemos afirmar que nosso léxico teve bastante contribuição de palavras de origem africana, as quais são reverberadas até hoje, tendo uma considerável importância em nossa cultura linguística. Desse modo, podemos afirmar que o Português Brasileiro teve influências significativas de línguas africanas. E isso é notado claramente através das interações diárias dos próprios/as falantes, como vimos nas respostas dadas pelos participantes ao questionário elaborado.

5. CONSIDERAÇÕES

Este estudo constatou, mediante as discussões teóricas dos próprios estudiosos da área que tratam de influência de línguas africanas no Português do Brasil, e com base em dados fornecidos por participantes que cooperaram de maneira significativa para subsidiar esta pesquisa, que existe influência de línguas africanas no Português brasileiro, e que essa influência é bastante expressiva e notória no léxico do Português falado contemporaneamente.

Em se tratando de influência de línguas africanas no Português do Brasil, focalizando, mais, precisamente, o léxico brasileiro, que está na centralidade desta pesquisa, vale ressaltar as importantes contribuições teóricas de estudiosos que subsidiaram de maneira acentuada este trabalho, os quais ressaltam que, na história do Brasil, durante mais de 300 anos, povos africanos, com suas diversas realidades linguísticas, tiveram contato com a Língua Portuguesa falada no território brasileiro e que, a partir desse contato, configurou-se um Português que, além de ter influência indígena em seu léxico, recebeu, de modo acentuado e significativo, elementos linguísticos peculiares através desse contato entre Brasil e África.

Similarmente, notou-se que, para além dos aportes teóricos que respaldam este estudo no que diz respeito à influência de línguas africanas no léxico do Português Brasileiro, os dados dos informantes que colaboraram para subsidiar esta pesquisa reforçam que o léxico do Português do Brasil teve, sim, influência de línguas africanas de modo acentuado e expressivo.

Ainda que os participantes tenham tido tal percepção, não podemos nos esquecer de que ainda há lacunas na aplicação da Lei 10.639/2003, no Ensino Básico, notadamente, dado que estes mesmos participantes só foram expostos a discussões relativas à temática em tela durante a formação superior. Com isso, percebe-se que ainda há um ensino bastante engessado e eurocentrado, no qual são enfatizados muito mais fatores ligados à Europa.

Para concluir, esperamos que este estudo sirva de incentivo a pesquisadores que pretendem cooperar para a construção de uma educação não eurocentrada. Igualmente, o estudo realizado também pretende servir de incentivo aos professores de Língua Portuguesa na Educação Básica do Brasil sejam capazes de perceber que o Português falado no território brasileiro teve grande influência de línguas africanas para a constituição, especialmente, de seu léxico.

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Luiz Felipe. **Os africanos e as falas africanas no Brasil**. In: GALVES, C.; GAMES, H.; RIBEIRO, F.R. (Org.). *África-Brasil: Caminhos da língua portuguesa*. Campinas: Editora Unicamp, 2009. p.159-173.

CASTRO, Y. P. **A Influência das línguas africanas no português brasileiro**. In: Secretaria Municipal de Educação – Prefeitura da Cidade de Salvador. (Org.). *Pasta de textos da professora e do professor*. Salvador: Secretaria Municipal de Educação, 2005.

FARACO, C.A. **História Sociopolítica da Língua Portuguesa**. Editora Parábola, São Paulo, março de 2016.

GONZALEZ, Lélia. **A categoria político-cultural de amefricanidade**. In: **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios e intervenções**. Org: Flávia Rios, Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

LUCCHESI, D., BAXTER, A., and RIBEIRO, I., orgs. **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009, 576 p. ISBN 978-85-232-0875-2. Available from SciELO Books.

MATTOS E SILVA, R. V. (2021). **Uma interpretação para a generalizada difusão da língua portuguesa no território brasileiro**. *Gragoatá*, 5(9), 11-27. Recuperado de <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/49033>.

MENDONÇA, Renato. **A influência africana no português do Brasil**. Renato Mendonça, apresentação de Alberto da Costa e Silva, prefácio de Yeda Pessoa de Castro. Brasília: FUNAG, 2012.

PESSOA DE CASTRO, Yeda. **O Português do Brasil, uma intromissão nessa história**. In: GALVES, C.; GAMES, H.; RIBEIRO, F.R. (Org.). *África-Brasil: Caminhos da língua portuguesa*. Campinas: Editora Unicamp, 2009. p.175-183.

PETTER, Margarida M.T. **O continuum afro-brasileiro do português**. In: GALVES, C.; GAMES, H.; RIBEIRO, F.R. (Org.). *África-Brasil: Caminhos da língua portuguesa*. Campinas: Editora Unicamp, 2009. p.159-173.